



<http://dx.doi.org/10.12702/VIII.SimposFloresta.2014.255-656-1>

Avaliação do modelo sucessional utilizado na restauração florestal de mata ciliar, Timbaúba-PE

Everson B. Oliveira¹, Gabriela M.i Couto², Luiz C. Marangon², Rinaldo L. C. Ferreira², Ana L. P. Feliciano², Joselane P. G. da Silva², Valdemir F. da Silva²

¹Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (eversonbo2010@gmail.com); ²Universidade Federal Rural de Pernambuco (gabimartucci@yahoo.com.br; marangon@dcfl.ufrpe.br; rinaldo@dcfl.ufrpe.br; licia@dcfl.ufrpe.br; joselane.gomess@gmail.com; valdemir2100@hotmail.com)

Resumo: *A mata ciliar por muito tempo vem sofrendo diversas degradações. Ações emergências devem ser realizadas a fim de proteger estas áreas. Com o objetivo de recuperar esses ambientes degradados, muito se tem discutido, sobre quais as melhores técnicas ou modelos. Muito são as técnicas e cabe ao executor a melhor escolha. Diante disso, este estudo tem como objetivo, avaliar o crescimento das espécies pioneiras e não pioneiras utilizadas em um modelo de recuperação de área ciliar no município de Timbaúba, PE. Foram plantadas 20 espécies de pioneiras e não pioneiras em maio de 2011. As medições foram realizadas no período de 24 meses com intervalos de quatro meses para cada medição. No período avaliado verificou-se o maior desenvolvimento das espécies pioneiras em relação a não pioneira. No entanto, recomendando-se a realização do monitoramento, plantios de enriquecimento com espécies de estágios sucessionais mais avançados, que deverão ser realizados com o objetivo de potencializar a regeneração natural*

Palavras-chave: Área degradada; Espécies não pioneiras; Espécies pioneiras.

1. Introdução

Com o passar dos anos, o meio ambiente vem sofrendo várias agressões, como a retirada das matas ciliares pelas ações antrópicas. As matas ciliares estão associadas aos cursos de água e a destruição destas, entre outros fatores, acarreta redução da quantidade de água e do abastecimento para a população, o que já pode ser observado nos grandes centros urbanos (BARBOSA et al., 1992).

Em muitas áreas ciliares, o processo de degradação é antigo, tendo iniciado com o desmatamento para transformação da área em campo de cultivo

ou em pastagem. Com o passar do tempo e, dependendo da intensidade de uso, a degradação pode ser agravada através da redução da fertilidade do solo pela exportação de nutrientes pelas culturas e, ou, pela prática da queima de restos vegetais e de pastagens, da compactação e da erosão do solo pelo pisoteio do gado e pelo trânsito de máquinas agrícolas (MARTINS, 2007).

Na busca de atingir os objetivos da recuperação de áreas degradadas, por meio da reposição florestal, sendo esta mais semelhante possível a que existia antes da degradação, e de adequar a necessidade dessa recuperação, visando também à redução nos custos de implantação e manutenção, algumas experiências vem sendo realizadas, resultando em conjunto de modelos de recuperação. A escolha do modelo/técnica mais adequado vai depende de alguns fatores tais como: condições ecológicas da área, estado de degradação, aspecto da paisagem regional, disponibilidade de mudas e sementes e nível de conhecimento ecológico silvicultural (OLIVEIRA, 2014).

Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar o crescimento de espécies pioneiras e não pioneiras utilizada na modelo de plantio sucessional em uma área ciliar no município de Timbaúba, PE.

2. Material e Métodos

A área de estudo está localizada as margens do riacho Boa Vista, no Engenho Boa Vista, em terras pertencentes à Usina Cruangi, no município de Timbaúba-PE. Possui como histórico de perturbação, o uso agrícola, pelo plantio de cana-de-açúcar por mais de 10 (dez) anos, havendo, após este período, presença de criação de gado e pastagens, deixando em alguns trechos do solo resíduos orgânicos, como também, presença de gramíneas. A área de estudo encontra-se próxima de fragmentos de Floresta Semidecidual.

O modelo utilizado para o experimento foi o sucessional. Foram selecionadas 20 (vinte) espécies, das classes sucessionais pioneiras e não pioneiras, esta seleção foi com baseada em estudos florísticos e fitossociológicos realizados na região e próximos da área do experimento e conforme disponibilidade de aquisição de mudas.

As espécies pioneiras utilizadas foram: *Hibiscus pernambucensis* Arruda, *Tapirira guianenses* Aubl., *Xylopia frutescens* Aubl, *Stryphnodendron pulcherrimum* (Willd.) Hochr, *Inga bahiensis* Benth, *Genipa americana* L,

Paypayrola blanchetiana St. Hil., *Richeria grandis* Vahl, *Mirandra elata* Müll. Arg., *Licania tomentosa* Benth. E as secundárias foram: *Eschweilera ovata* (Cambess.) Miers, *Brosimum discolor* (Aubl.) Huber, *Ocotea* sp, *Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex A.DC.) Mattos, *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos, *Tabebuia* sp, *Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand, *Erythroxylum squamatum* Sw, *Hymenaea courbaril* L e *Copaifera langsdorffii* L.

O plantio foi realizado no período chuvoso (mês de maio/2011), utilizando o espaçamento 3m X 3 m, em fileiras intercaladas com as espécies pioneiras e secundárias.

Após o plantio todas as mudas foram etiquetadas com plaquetas de alumínio numeradas de forma sequencial e crescente. Sendo realizadas as mensurações de altura (H) e Diâmetro a altura da base (DNB) em média a cada 4 meses no período de 2 anos, utilizando varas calibradas para medição de altura e auxílio de paquímetro para medição dos diâmetros.

3. Resultados e Discussão

No período avaliado verificou-se o maior desenvolvimento em diâmetro e altura das espécies pioneiras em relação a não pioneira (Figuras 1 e 2). Isso pode estar relacionado à ausência de sombreamento que as secundárias necessitam para um melhor desenvolvimento na fase inicial, pois o plantio foi realizado nas mesmas condições para as duas classes sucessionais.

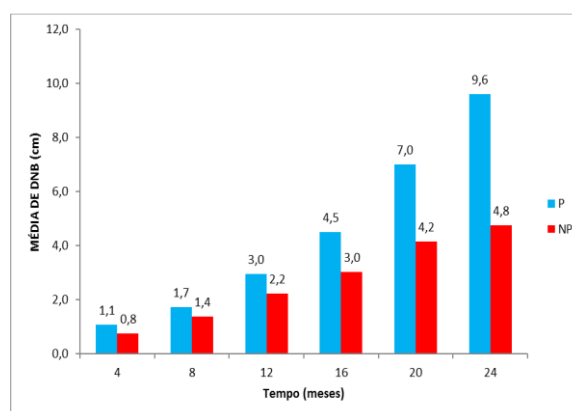


FIGURA 1 - Média de DNB comparando as espécies pioneiras e não pioneiras no intervalo de dois anos em terras do Engenho Boa Vista, Timbaúba-PE.

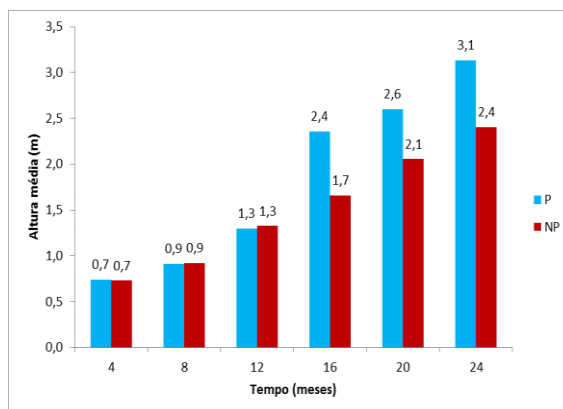


FIGURA 2 - Média de altura comparando as espécies pioneiras e não pioneiras no intervalo de dois anos em terras do Engenho Boa Vista, Timbaúba-PE.

Em campo, pôde-se destacar em termos de altura o *Inga bahienses* e a *Chorisia speciosa* alcançando uma altura registrada após 24 meses de mais de 8 metros e destacando-se na espécie secundária a *Caesalpinia ferrea*, chegando a 6 metros após o mesmo período, corroborando com Furtini Neto et al. (2000), as espécies pioneiras apresentam taxa de crescimento relativamente maior que as não pioneiras.

Foi verificado após os 24 meses, alguns indicadores de recuperação, tais como: insetos, fauna, solo, topografia, entre outros, havendo necessidade de existir monitoramento com o objetivo de acompanhar melhor possíveis problemas tais como: mortalidade, pragas ou doenças.

4. Conclusões

As espécies pioneiras utilizadas na Modelo de Plantio Sucessional apresentaram incremento bastante significativo, havendo maior desenvolvimento em relação às espécies não pioneiras, tendo a espécie que mais se destacou em desenvolvimento foi o *Inga bahienses*, seguida da *Chorisia speciosa*.

É recomendando, portanto, a realização do monitoramento, plantios de enriquecimento com espécies de estágios sucessionais mais avançados, que deverão ser realizados com o objetivo de potencializar a regeneração natural.

5. Referências

BARBOSA, J. M. et al. Capacidade de estabelecimento de indivíduos de espécies da sucessão secundária a partir de sementes em sub-bosque de uma mata ciliar degradada do Rio Moji-Guaçu - SP. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, 1992, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR; FUPEF, 1992. p. 401-405.

MARTINS, S. V. **Recuperação de matas ciliares**. 2.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.

FURTINI NETO, A. E. et al. Fertilização em reflorestamento com espécies nativas. In: GONÇALVES, J.L.M.; BENEDETTI, V. (Orgs.). **Nutrição e fertilização florestal**. Piracicaba: IPEF, 2000. v.1, p.352-383,

OLIVEIRA, E. B. **Técnicas de recuperação de áreas ciliares em tributários do Rio Cruangi na Zona da Mata Norte de Pernambuco**. 2014. 91f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <<http://ppgcf-ufrpe.jimdo.com/app/download/7043585865/Everson+Batista+de+Oliveira.pdf?t=1405606588>>. Acesso em: 21 jul. 2014.